



Introdução

Nas próximas quatro semanas, teremos lições de Célula a partir de textos selecionados da Primeira Carta de João, cujo título geral será: Viva como um Filho de Deus! Através delas, veremos como o apóstolo João ensinou os seus discípulos, chamados por ele de “filhinhos”, a viverem como verdadeiros filhos de Deus. Eis o cronograma das lições:

Lição	Título	Data
1	Experimente a Palavra da Vida	30.04 a 06.05
2	Ande na Luz	07.05 a 13.05
3	Não Ame o Mundo	14.05 a 20.05
4	Aja como um Verdadeiro Filho de Deus	21.05 a 27.05

Que o Espírito Santo, através da Bíblia Sagrada explicada e aplicada, nos faça viver como verdadeiros filhos de Deus!

LIÇÃO 1 – EXPERIMENTE A PALAVRA DA VIDA

João começa a sua primeira carta apresentando a primeira característica de um verdadeiro filho de Deus: ele tem experiências com Deus, através das Escrituras e especialmente através de Jesus Cristo – a Palavra da Vida. Assim, ele nos desafia a buscar essas experiências, se realmente quisermos viver como filhos de Deus. É sobre isso que trataremos na lição de hoje.

Texto-base: 1 João 1:1-4:

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa”.

1. As Experiências com Jesus Podem Ser Progressivas

Leia novamente o verso 1 do texto-base: *“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam”.*

- *Quais são os verbos do versículo citado?*
- *Qual a relação existente entre esses verbos?*

No texto citado, estão os verbos “era”, “ouvimos”, “vimos”, “contemplamos” e “apalparam”. Os quatro últimos são ligados aos sentidos e, entre todos os cinco, há uma relação de progressão, de aproximação, de intimidade cada vez maior. O verbo “era” está relacionado ao substantivo “princípio”, transmitindo o sentido de algo distante no tempo e no espaço; inacessível, poderíamos dizer. Contudo, o que era distante e inacessível, aproximou-se e revelou-se, podendo ser ouvido. A distância tornou-se ainda menor e o acesso maior, por isso, além de ouvido, também pôde ser visto.

Ver é diferente de contemplar. Assim, houve uma maior aproximação, permitindo contemplação, ou seja, um olhar de perto, com atenção às minúcias. Finalmente, a contemplação levou ao toque, isto é, a se tocar e perceber com as próprias mãos.

Essa progressão nos mostra a relação cada vez mais íntima e profunda que os apóstolos tiveram com a Palavra da vida – que é Jesus de Nazaré. Ensina-nos, então, que o nosso relacionamento com Jesus pode e deve ser cada vez mais próximo. Podemos e devemos ter experiências progressivamente maiores com Ele.

Para o Apóstolo João, essa possibilidade de progressão era tão verdadeira, que ele lista, nesta mesma epístola, três possíveis níveis de maturidade espiritual que os filhos de Deus podem ter. Em 2:12-14, ele apresenta aos seus leitores os “filhinhos”, os “jovens” e os “pais”, destacando algumas de suas características principais:

- ✓ **FILHINHOS** – como o nome indica, são os bebês e crianças espirituais, ou seja, pessoas que estão no início de seu processo de crescimento espiritual. Eles passaram pela experiência de terem os seus pecados perdoados e de conhecer a Deus como Pai;
- ✓ **JOVENS** – estão na adolescência e juventude espirituais, isto é, em fase de amadurecimento espiritual. São fortes, já criaram raízes na Palavra de Deus (ou melhor, a Palavra de Deus já criou raízes neles) e têm experimentado vitórias sobre o Maligno;
- ✓ **PAIS** – aqui estão os adultos espirituais, pessoas que são maduras e que já geraram filhos. O que deveria caracterizar um pai? Maturidade, responsabilidade, independência e, principalmente, o fato de ter gerado, pelo menos, um filho. Para João, além disso, os pais também tinham um conhecimento profundo de Jesus.

- *Qual é o seu nível de maturidade espiritual?*
- *Seu processo de crescimento espiritual está parado ou você tem crescido progressivamente?*

2. A Nossa Proclamação Deve Estar Baseada na Palavra (a Bíblia) e nas Nossas Experiências com a Palavra Viva (O Senhor Jesus)

Observe como termina o verso 1: *“Isto proclamamos a respeito da Palavra da vida”*.

- *Tendo em vista o todo do versículo, qual o significado dessas palavras?*
- *Qual a relação existente entre a nossa proclamação e as nossas experiências?*

A proclamação a respeito da Palavra da vida, realizada pelos discípulos, estava baseada nas experiências que eles tiveram com Jesus. De fato, todo o Novo Testamento está baseado em experiências e revelações que seus escritores e personagens tiveram de Jesus Cristo. O próprio João, autor de cinco livros, registra no final de seu evangelho: *“Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”* – João 20:30,31. E completa: *“Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro”* – João 21:24.

Nossa proclamação, então, deve estar baseada nas experiências que temos com Jesus Cristo. Não deve, portanto, ser algo teórico, que apenas ouvimos falar ou lemos a respeito. Tem que ser algo que vivenciamos e do qual, de tal modo, possamos testemunhar. Se é assim, quanto mais crescermos em experiências com Jesus, maior será a nossa capacidade de proclamação. A relação entre a nossa proclamação e as nossas experiências é diretamente proporcional.

- *Qual o nível de consistência e profundidade da sua proclamação do Evangelho?*
- *Sua proclamação tem estado baseada em suas experiências com Jesus ou naquilo que você apenas ouviu falar ou leu a respeito?*

3. Só Podemos Ter Experiências com Deus Porque Ele Decidiu se Manifestar a Nós

O verso 2 do texto-base diz: *“A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada”*.

- *De acordo com esse versículo, por que podemos ter experiências com Deus?*
- *O que o fato de Deus ter se revelado aos homens revela sobre a sua vontade para eles?*

Os apóstolos só puderam ver a vida eterna, dela testemunhar e proclamá-la porque ela lhes foi manifestada. Se Deus não tivesse decidido se revelar aos homens, especialmente através de Jesus Cristo, nada poderíamos conhecer sobre Ele. A iniciativa foi divina e não humana, e teve o seu ápice na pessoa de Jesus de Nazaré. João escreveu em seu Evangelho: *“Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória como do Unigênito vindo Pai, cheio de graça e de verdade. [...] Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido”* – João 1:14,18.

Se a iniciativa de se revelar foi de Deus, podemos dizer que Ele era o maior interessado nisso e que tinha objetivos próprios a cumprir. O desejo de Deus sempre foi o de ter um relacionamento íntimo e especial com o ser humano. Quando o chamado pecado original quebrou esse relacionamento, de imediato, Ele começou a executar um plano para recuperar o que havia sido perdido. Livro após livro da Bíblia, podemos ver esse plano sendo progressivamente realizado, o qual teve o seu fechamento em Jesus. Na morte e ressurreição de Cristo, o plano foi consumado e validado, passando a ser aplicado à humanidade, que tem sido reconciliada com o seu Criador no decorrer dos séculos, e viverá com ele para sempre quando esta ordem atual passar. Foi Deus quem nos amou, escolheu e procurou primeiro. O nosso amor, escolha e procura é apenas uma resposta ao que Ele já fez.

4. O Objetivo da Proclamação é que mais Pessoas Participem das Experiências com Deus

O texto-base da lição termina dizendo: *“Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa”*.

- *De acordo com o texto, qual é o objetivo da nossa proclamação?*

Segundo João, as experiências dos apóstolos com Jesus foram proclamadas a outras pessoas para que elas tivessem comunhão com eles e com o Pai e o Filho. Comunhão tem a ver com ter algo em comum. Ao se revelar aos homens, Deus passou a ter algo em comum com eles: o conhecimento de si mesmo. Ao proclamar suas experiências com Deus a outras pessoas, esses homens passaram a ter algo em comum com elas: o conhecimento de Deus. Com a proclamação, então, o propósito de Deus Pai é que cada vez mais pessoas participem da comunhão com Ele e com seu Filho, Jesus Cristo. E isso fará com que a alegria dos homens e de Deus seja cada vez mais completa.

- *Você tem compartilhado suas experiências com Deus com outras pessoas, de modo que elas tenham a oportunidade de também participar dessas experiências, tendo comunhão com você e com Deus?*

Conclusão

Se quisermos, verdadeiramente, viver como filhos de Deus, a primeira coisa que precisamos fazer é buscar ter experiências cada vez maiores com Jesus e proclamar essas experiências àqueles que não as tem, de modo que a comunhão de Deus com os seus filhos seja cada vez maior. Você tem vivido assim? Se não, que tal compartilhar com alguém próximo a você e que ainda não tem uma experiência pessoal com Jesus Cristo?